



Descobre em Sintra

GUIÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas



Lisb@20²⁰

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu


SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

Autores: Equipa SintraES+

Data: Projeto desenvolvido no âmbito dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar promovidos pela Câmara Municipal de Sintra.

Direitos de autor: Qualquer solicitação para fotocópia, gravação, transmissão e/ou reprodução de qualquer parte deste documento deve ser dirigida ao município de Sintra:

ded@cm-sintra.pt

COMO CHEGAR ATÉ AO LOCAL

O Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas localiza-se numa área rural do concelho de Sintra, em São João das Lampas.

Odrinhas fica a 20 minutos do centro de Sintra, de autocarro.

Horários

- De Terça-feira a Sábado, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00
- O Museu encerra aos Domingos, Segundas-feiras e Feriados

Morada

Av. Professor Dr. Dom Fernando de Almeida, 2705-839 São João das Lampas

PREPARE A SUA VISITA



- **Entre em contacto com o local**

Telefone: +351219609520

E-mail: dbmu.masmo.direcao@cm-sintra.pt

Responsável Técnica - Teresa Simões



- **Verifique que atividades educativas poderão realizar no local**



- **Reserve e agende a visita de estudo para os/as seus/suas alunos/as**



- **Prepare as atividades a realizar**

FIQUE A SABER MAIS SOBRE O LOCAL

Odrinhas é um dos locais mais importantes em termos da presença Romana em Portugal.

Para além do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, aberto desde 1999, o sítio de Odrinhas possui uma variadíssima multiplicidade de vestígios romanos e de outras épocas subsequentes que atestam a permanência da presença humana no local, pelo menos desde o século I a. C., até à atualidade. Esta persistência é tanto mais curiosa quanto se verifica numa zona onde não se conhece nenhum aglomerado importante.

O núcleo urbano mais próximo situava-se em Faião, a urbe romana de maior importância do Município Olisiponense, logo a seguir a Olissipo. Existem, ainda, vestígios de uma via romana que ligaria Odrinhas a Faião.

FIQUE A SABER MAIS SOBRE O LOCAL

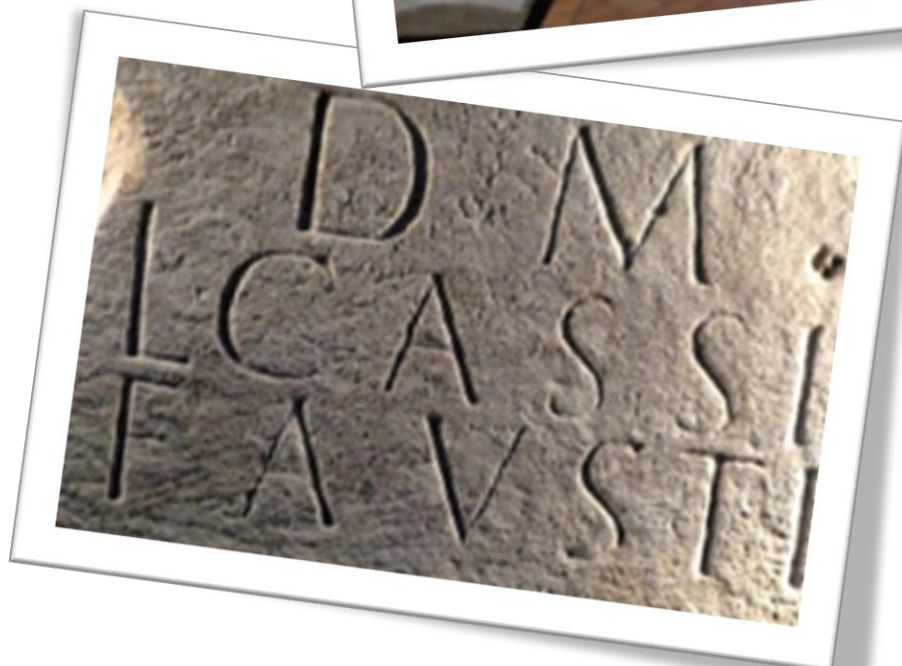
O Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas assenta os seus mais profundos alicerces no Renascimento, quando alguém - muito provavelmente Francisco d'Ollanda - decidiu reunir em torno da antiga Ermida de São Miguel um apreciável conjunto de monumentos epigráficos encontrados por entre as ruínas romanas ainda então visíveis no local.

As ruínas de Odrinhas estão classificadas como "Imóvel de Interesse Público" desde 30/11/1950.

Para mais informações, poderá consultar o website do museu:

http://museuarqueologicodeodrinhas.cm-sintra.pt/apresentacao_ler.php





QUAIS AS ATIVIDADES QUE PODE FAZER COM OS/AS ALUNOS/AS

O museu disponibiliza diferentes ofertas educativas. Por exemplo:

- **Arqueologia nas tuas mãos**

As crianças são convidadas a participar numa escavação arqueológica de uma aludida *domus* romana e a encontrar muitos artefactos.

- **Poseidipos – Vem conhecer a mascote do museu!**

O Poseidipos acompanhará as crianças na descoberta da coleção do museu. Depois, devem decorá-lo.

- **Dar vida às esculturas: redescobrir as cores da Antiguidade**

As estátuas da Antiguidade Clássica eram pintadas, mas o tempo foi apagando essas cores. No entanto, existem resíduos que permitem reconstruir o aspeto original das peças. Há que descobrir que cores eram utilizadas!

- **Litterarum Ductus – escrever como os romanos faziam**

Aqui as crianças viajarão pelas regras da escrita da Antiguidade Clássica e irão fazer a sua própria inscrição utilizando os materiais da época bem como as regras do Latim.

Saber mais: http://museuarqueologicodeodrinhas.cm-sintra.pt/ludico_didacticas.php



GUIÃO DA ATIVIDADE

Ser Oleiro no Neolítico

Breve Descrição

Os alunos terão oportunidade de criar pequenos vasos ou outra peça de cerâmica, alusivos ao Neolítico. Irão utilizar argila e técnicas Pré-Históricas.

Nível de ensino

1.º e 2.º Ciclo

Áreas disciplinares

Estudo do Meio e Artes

Competências a desenvolver

Informação e Comunicação; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Sensibilidade Estética e Artística

Duração da atividade

120 minutos

OBJETIVOS

- Compreender a importância dos diferentes povos na história portuguesa e os seus contributos.
- Conhecer a história, a presença e a relevância do Império Romano em Portugal e, especificamente, no território de Sintra.
- Estimular a criatividade e o sentido estético dos alunos.

1. Preparação:

Contacte o museu previamente, a fim de agendar a visita guiada bem como a(s) atividade(s) possíveis de realizar.

2. Introdução:

Antes de iniciar a visita, explique aos alunos que irão conhecer melhor o período da ocupação Romana em Portugal. Para tal, irão ter o privilégio de visitar um local que já foi habitado por diversos povos, desde a Pré-História, incluindo Romanos. Como tal, é possível encontrar vários vestígios destas passagens e ocupações.

3. Implementação:

- Acompanhe os alunos na visita guiada ao museu.
- Após a visita, promova uma pequena conversa com os alunos sobre as vários artefactos que observaram durante a visita bem como o que aprenderam: que utensílios viram? Para que serviam? De que eram feitos? Quem os construiu? Onde foram encontrados? Quem habitou estas terras no passado? Que importância tiveram esses povos para o território?
- Faça uma pequena sistematização de conteúdos com os alunos.
- Depois, desafie cada aluno a construir o seu próprio vaso (ou outro artefacto), como se vivessem no Neolítico. Irão, portanto, utilizar a argila e as técnicas de construção dessa época. Para decorar os objetos, poderão utilizar pequenos pauzinhos ou pequenas pedrinhas/conchinhas.

4. Reflexão:

De regresso à escola, pode continuar a explorar a cerâmica, a sua história e a sua relevância para os povos.

A cerâmica é uma arte muito antiga, com mais de 15 mil anos de história. Sempre foi utilizada por diferentes povos, em vários locais do mundo, desde o Neolítico. Egípcios, Gregos, Romanos, Mongoles, Árabes, diferentes povos das várias dinastias na China, até aos povos originários das Américas. Todos eles se serviram da cerâmica para fazer pratos para comer, cântaros para guardar água, potes para colocar alimentos, adornar as habitações ou guardar os cereais, lamparinas para dar luz... Analisar a cerâmica, é perceber toda a história de um povo e da própria Humanidade.

Se quiser, pode, ainda, explorar as faianças de um artista português, Rafael Bordalo Pinheiro.

ANEXO I

Fase 1 – construção do vaso



Fase 2 – decoração do vaso



Pedras



Paus